

*Com a devida vénia transcrevemos artigo publicado na edição do Jornal de Negócios*

## FMI assume que venda do Novo Banco vai gerar perdas

Maria João Gago | mjgago@negocios.pt

**Fundo Monetário Internacional está preocupado com o impacto dos prejuízos da resolução do BES no sector financeiro. E recomenda que o Governo dê tempo para a banca absorver as perdas previstas.**

A venda do Novo Banco vai gerar perdas e é necessário encontrar formas de aliviar o impacto desses prejuízos nas restantes instituições financeiras. É esta a mensagem que o Fundo Monetário Internacional (FMI) transmite na primeira avaliação ao sistema financeiro português, depois da saída da troika de Portugal.

As preocupações expressas pela instituição liderada por Christine Lagarde mostram que a sua expectativa é que a venda do banco que herdou os activos saudáveis do BES gere um encaixe inferior aos 4.900 milhões de euros que o Novo Banco recebeu no momento da sua criação. O processo de alienação já está em curso, aguardando-se a apresentação de ofertas vinculativas por parte dos 16 potenciais candidatos que foram aceites pelo Banco de Portugal até ao final de Fevereiro. O calendário informal definido pelo Banco de Portugal aponta para que a decisão sobre o vencedor seja tomada até ao final de Junho.

Mas para o FMI é urgente que o BdP e o Governo dêem indicações sobre como é que os bancos vão ter de contabilizar os prejuízos na venda do Novo Banco. "As autoridades devem clarificar, tão breve quanto possível, de que forma serão absorvidas as perdas e qual o tratamento

**FMI receia o impacto das perdas do Novo Banco no resto do sector.**

prudencial e contabilístico da transacção", defende o Fundo no relatório publicado na última sexta-feira.

Por este motivo, o FMI defende a definição de "um plano alargado de reembolso do empréstimo governamental ao Fundo de Resolução, permitindo que os bancos absorvam quaisquer custos da resolução [do BES] durante um período mais alargado". A sua preocupação é evitar o risco de "colocar um peso considerável num sistema bancário altamente concentrado e ainda não lucrativo".

Os receios do FMI resultam do facto de o Fundo de Resolução, accionista do Novo Banco, ser participado pelos bancos do sistema que, por essa via, terão de assumir os prejuízos na venda daquela instituição. Para os grupos bancários, estas perdas poderão fazer-se sentir através do não reembolso do empréstimo de 635 milhões que os bancos concederam ao fundo e da necessidade de contribuições adicionais para o Fundo de Resolução. Daí que o FMI reclame condições para que a "indústria bancária absorva quaisquer custos num horizonte mais alargado"

2015-02-02